

ASPECTOS MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À ESCOLHA E À PRÁTICA PROFISSIONAL DO TÉCNICO DE NATAÇÃO.

Ludmilla Rubinger Bethonico Freiria, Alessandra de Andrade Lopes, Lucas Faria Gonçalves e Marcela Vendramini Morato Velosa. – Inter-áreas – Educação Física - Curso de Licenciatura e Formação de Psicólogos - Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

A Psicologia do Esporte faz parte do campo de estudo e da prática profissional situada nas chamadas Ciências do Esporte. Apesar de possuir quase um século de história, a Psicologia do Esporte é vista no Brasil como área emergente.

Com base em pressupostos teóricos e aplicados da Psicologia, em última análise, a Psicologia do Esporte tem como um de seus principais objetivos auxiliar crianças, jovens e adultos a terem benefícios físicos, emocionais e sociais com a prática esportiva.

Em especial, neste estudo destacaremos o papel do técnico de uma equipe esportiva que, sem dúvida, têm uma influência direta, positiva e/ou negativa nos resultados finais do desempenho de atletas engajados em atividades esportivas, principalmente as de alto rendimento.

O papel do técnico tanto de modalidade individual, quanto de coletiva, tem sido foco de estudos e de muitos comentários no meio publicitário. O técnico de qualquer modalidade esportiva, quando graduado em Educação Física, tem assumido mais de uma função, ou seja, além das exigências profissionais esperadas, tais como: instruir quanto ao aperfeiçoamento da técnica, acompanhar o desenvolvimento dos atletas e/ ou da equipe no esporte praticado (suas performances e rendimentos em competições), bem como inclui o papel de educador, orientando seus atletas a lidar com situações novas e adversas.

Nesta perspectiva mais ampla de trabalho, ressalta Rubio (2000) “(...) técnicos, treinadores e atletas buscam conseguir melhor desempenho em competições e aprendem, entre outras coisas, modos e manejos de enfrentamento do estresse competitivo, controle da concentração, incremento das habilidades de comunicação e coesão de equipe (...)” (p. 15)

A presente pesquisa surgiu em decorrência de um projeto de extensão, solicitado por um técnico de natação. Este técnico avaliou que sua equipe, com 45 atletas, estava bastante vulnerável a projeção de outras equipes nas temporadas de competição. A partir da solicitação deste técnico e do interesse manifesto e extracurricular de graduandos do curso de psicologia da Unesp, campus de Bauru, sobre a Psicologia do Esporte, foi criado um grupo de estudos nesta área.

Com base na demanda do técnico e nos conhecimentos acumulados de pesquisa em Ciências do Esporte foi de fundamental importância inicialmente investigarmos e avaliarmos os aspectos motivacionais relacionados à escolha e à prática destes profissionais nesta equipe.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar e relacionar elementos motivacionais ligados à escolha e à prática atual dos técnicos de natação de uma equipe do interior do Estado de São Paulo. Entendendo como elementos motivacionais os fatores, as situações, os eventos e as condições que estabelecem e modulam o valor reforçador positivo ou não da emissão de comportamentos.

Participaram deste estudo três técnicos de uma mesma equipe, sendo um da categoria Petiz (29 anos), um da Infantil (39 anos) e um da Juvenil a Sênior (36 anos).

Os técnicos foram convidados a conceder uma entrevista e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para participarem deste estudo. Os participantes responderam individualmente a uma entrevista do tipo semi-estruturada, que foi audiogravada. O roteiro de entrevista foi o mesmo para os três técnicos, dividido em blocos temáticos, com questões-chave, a saber: dados de identificação, escolha profissional, interação técnico-atleta-equipe-torcida, interação técnico e pais de atletas, processos psicológicos e avaliação final. As entrevistas foram transcritas integralmente e os relatos dos participantes foram categorizados e analisados de modo qualitativo.

Como resultados gerais deste estudo os participantes identificaram que foi variável determinante para a escolha de ser um técnico de natação, as oportunidades situacionais ligadas ao mercado de trabalho durante e após o curso de graduação.

Para os três participantes o técnico é uma figura de respeito perante os atletas e pais de atletas. Ressaltaram que o trabalho vai além da instrumentalização técnica da natação para treinos e competições, pois os atletas e pais têm expectativas estendidas com relação à interação com os técnicos. Atletas e pais esperam que os técnicos, conduzindo a prática regular de uma atividade esportiva competitiva, seja modelo para o estabelecimento e desenvolvimento de habilidades de vida, como por exemplo: de socialização e condutas individuais saudáveis (hábitos alimentares, interesses pelos estudos, dentre outros).

Os técnicos entrevistados relataram que o modo como exercem esta dupla função teve como base os modelos que tiveram de técnicos e de professores na faculdade de Educação Física.

A satisfação no exercício da função foi explicada pelos participantes, tanto quanto a insatisfação financeira desta profissão, que muitas vezes não é regulamentada pelos clubes.

Da mesma forma que os técnicos são contextos motivacionais do desempenho e do rendimento de seus atletas, existem também fatores motivacionais que estão intrincados à escolha profissional de técnico, bem como os mantém na profissão, apesar das dificuldades.

Partindo do pressuposto que todo comportamento é mantido por suas conseqüências, podemos identificar e analisar quais seriam os reforçadores positivos e negativos que mantém os comportamentos dos técnicos engajados nesta função? Em termos motivacionais, quais seriam as condições antecedentes/contextuais que modulam o valor reforçador positivo ou negativo destes comportamentos? O que os motiva a trabalhar, comparecer aos treinos, orientar, ir às competições, enfim, face às dificuldades apontadas por eles, como a baixa remuneração?

Em síntese, este estudo identificou como elementos motivacionais atuais e relacionados à prática profissional dos técnicos: o investimento profissional e pessoal nesta carreira, à valorização dos atletas e dos pais com relação ao seu trabalho, o rendimento dos atletas, a projeção dos atletas para novas aprendizagens e até mesmo, a questão da possibilidade de desemprego.

Os resultados deste estudo sugerem que as intervenções do projeto de extensão de Psicologia do Esporte incluía participação dos técnicos, para discutir sobre os aspectos identificados e relacionados a sua integração na equipe.

Bibliografia

ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. <http://www.univap.br/cultura/abnt.htm>

APA – American Psychological Association. **How can a psychologist become a sport psychologist?** <http://www.psyc.unt.edu/apadiv47>. 1999.

BURITI, M. de A. **Psicologia do Esporte**. SP: Alínea Editora, 1997.

MARTIN, G. L. **Consultoria em psicologia do esporte**: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: IAC, 2001.

MILER, W. R.; Rollnick, S. O que motiva as pessoas à mudança? Em: **Entrevista Motivacional**: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

RÚBIO, K. O Trajeto da Psicologia do Esporte e a Formação de um Campo Profissional. Em: Rúbio, K. (org.): **Psicologia do Esporte** – Interfaces, pesquisa e intervenção. SP: Casa do psicólogo, 2000.

SAMULSK, D. **Psicologia do Esporte**. SP: Ed. Manole, 2002.

WEINBERG, R. S.; Gold, D. **Foundations of sport and exercise psychology**. Champaign: Human Kinetics, 1995.